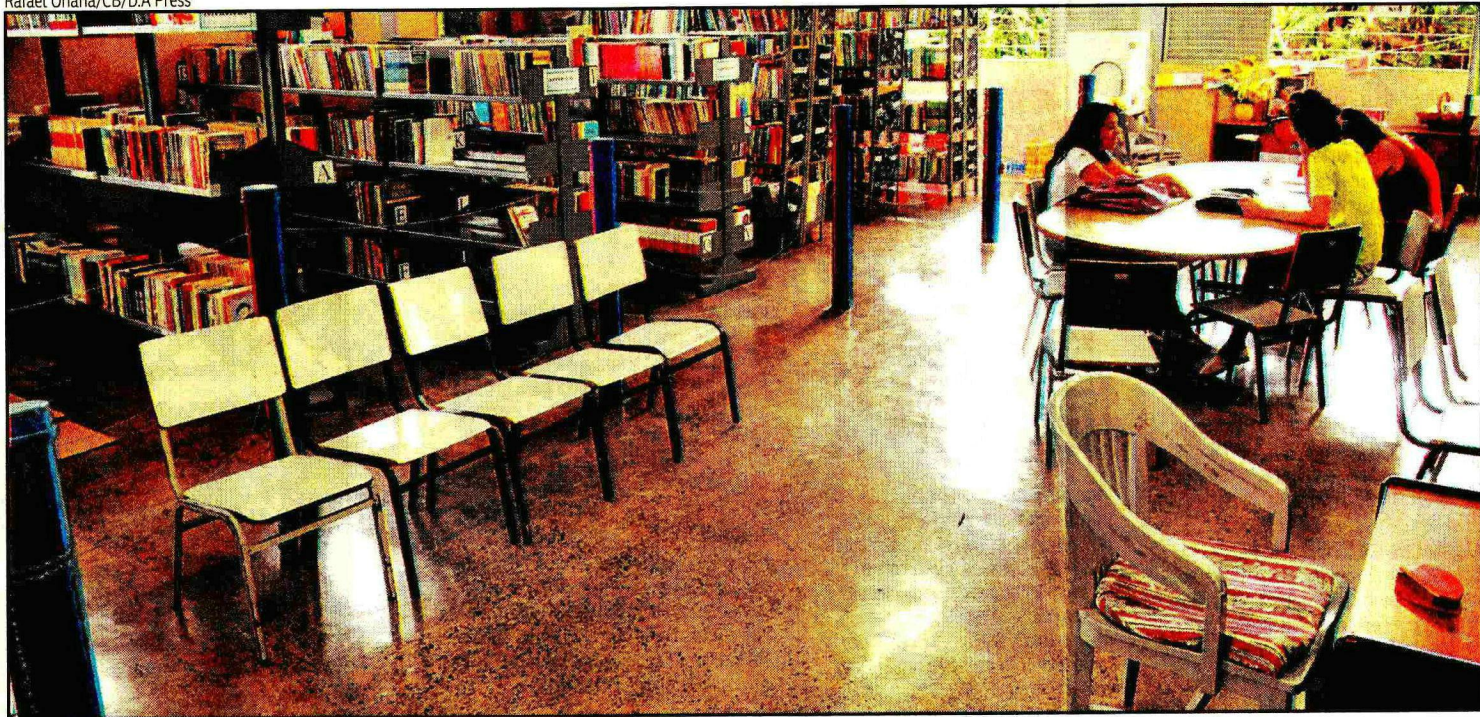




Alunos reforçam o aprendizado na biblioteca: organizar a rotina de estudos ajuda a evitar a necessidade de entrar em recuperação

A hora de revisar conhecimentos

» ANA POMPEU

Em cada ano que termina, as promessas feitas nos primeiros dias são revistas. No caso dos estudantes, o período de recuperação força essa revisão. Enquanto alguns colegas já aproveitam as férias, outros têm as aulas estendidas por não terem conseguido alcançar o mínimo exigido para seguir no fluxo da etapa de ensino.

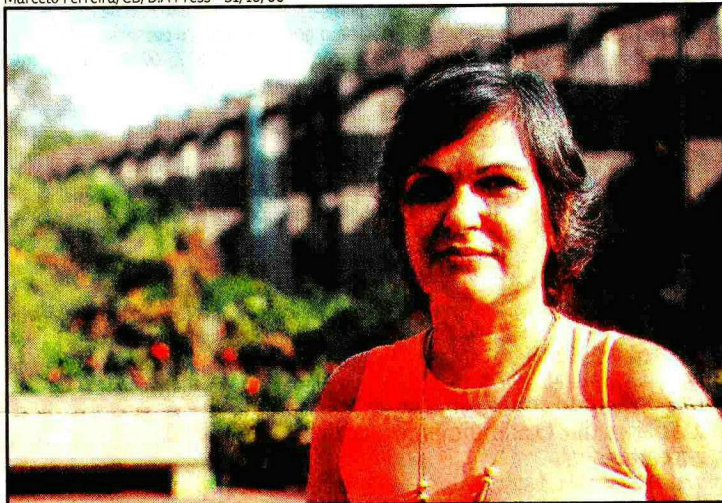
“No começo do ano, eu não estava me importando muito. Só no fim mesmo é que eu tentei correr atrás, mas aí já não deu mais tempo”, admitiu a estudante Yohanna Back. Yohanna, estudante do 2º ano do ensino médio do Galois, ficou em quatro disciplinas: matemática, física, geografia e biologia. “São muitas fichas de exercícios pra fazer para o dia seguinte”, diz. Mas a jovem garante estar estudando com afinco nesses dias.

O diretor pedagógico do colégio, Angel Pietro, adverte: “Não é possível voltar a todos os detalhes. A dinâmica é diferente. Os professores de cada matéria procuram adaptar o conteúdo e priorizar aquilo que é mais importante e vai ser pré-requisito para o próximo ano”, explica. De acordo com ele, no ensino fundamental, português e matemática têm mais incidência de estudantes abaixo da média, enquanto no ensino médio as disciplinas de matemática e física são as que apresentam maior índice de dificuldade geral para os alunos.

Método

Mesmo assim, alguns especialistas, como a professora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 31/10/06



Regina Pedroza: “Não é possível voltar a todos os detalhes”



Leia mais sobre educação no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Universidade de Brasília (UnB) Regina Pedroza, acreditam que o método não é eficiente. “Não acho que a recuperação surte efeito. Não do modo como é feita nas escolas. Se o aluno não aprendeu em um ano, é difícil que o faça em alguns dias de forma corrida e compacta”, analisa. Para ela, tanto escola quanto família devem estar atentas ao processo educacional durante cada etapa de ensino.

“O problema é que não existe uma avaliação constante, para avaliar o aprendizado a cada momento. Sem contar que é sempre frustrante para quem não consegue acompanhar a turma e perde uma parte das férias. É massacrante porque a pressão é grande, de todos os lados”, detalha a educadora. Rafael Novak, 16 anos, cursa o 1º ano no Centro de Ensino

Médio Setor Leste e afirma ter grande dificuldade em algumas disciplinas. “Mesmo que o professor explique bem, tenho problemas em biologia, espanhol.” Além disso, o rapaz assume não ter sido um aluno exemplar durante o ano.

O estudante também negligenciou disciplinas de que gosta, como matemática, mas diz que agora pretende organizar uma rotina de estudos. “Faço os deveres e, se tenho alguma dúvida, trago para o professor. Percebi que foi um grande erro. Vou ter que me esforçar mais”, conclui. Para Marina, mãe do rapaz, a recuperação foi uma surpresa. “Ele sempre foi de tirar 9 ou 10. Acho que também tem relação com a adolescência. Ele mudou de escola, está descobrindo novas amizades, mas brincou muito esse ano mesmo.”

» Dicas importantes

» Seguir à risca o roteiro que cada professor define para não se perder. Ter direcionamento para os estudos

» Ter dedicação e realizar todas as listas de exercícios e trabalhos que cada professor pedir

» Realizar todas as tarefas sozinho. Mesmo que peça ajuda aos pais ou professor particular, que eles sejam apenas ferramenta, apoio para o aprendizado

» Compreender a lógica dos conteúdos. Jamais decorar.

Colega de Rafael, Jimmy Lima, 15 anos, considera que o erro foi acreditar que entendia o suficiente das disciplinas. “Me garanti demais. Não conseguia prestar atenção, desviava muito do foco. Mas talvez aqui eu consiga recuperar o tempo perdido e isso vai refletir até no futuro”, afirma. Em ambos os casos, a supervisora pedagógica da escola, Maria das Graças Silveira, observa que a participação da família no dia a dia escolar é fundamental: “A gente percebe que quando os pais estão presentes o aluno consegue se recuperar bem”. Ela acredita que o tempo é curto para o aprendizado, mas o estudante deve se esforçar para compreender o conteúdo. Ou, como resume o professor Angel Pietro: “Sabe aquela promessa de que no próximo ano vai ser diferente? Tem que ser cumprida”.